

Oxo-Biodegradable Plastics Association

A not-for-profit Association Limited by Guarantee.

EU registration no. 370641927438-79



Repensar o futuro dos plásticos

A aplicação dos princípios da economia circular à indústria global das embalagens de plástico poderia transformar a economia dos plásticos, mas é necessário ir mais além

O plástico inteligente oxi-biodegradável (OBP) deveria ser visto como parte de uma estratégia global para melhorar o meio ambiente

RESUMO EM PORTUGUÊS

- Os microplásticos são um problema ambiental muito grave. São originados pela degradação e erosão dos plásticos, resultando em fragmentos de plástico que permanecem no solo e na água durante décadas.
- Como tal, deixou de ser aceitável utilizar plásticos comuns em itens do cotidiano.
- Estes itens têm de passar a ser oxi-biodegradáveis o mais rapidamente possível, para que se degradem e biodegradem muito mais rapidamente, caso acabem por ficar a céu aberto.
- É essencial compreender que os plásticos oxi-biodegradáveis não se limitam a fragmentar-se: no final da sua vida útil, convertem-se rapidamente em materiais com um peso molecular reduzido, deixando de ser plásticos e transformando-se numa fonte de alimento para bactérias e fungos presentes na natureza.
- Os impostos sobre sacos e os incentivos para reduzir e reciclar não são suficientes, uma vez que milhares de toneladas de plásticos comuns continuam a chegar ao meio ambiente todos os dias, originando microplásticos.
- Os plásticos oxi-biodegradáveis biodegradam-se em terra e na água e não deixam resíduos nocivos.
- O custo dos plásticos oxi-biodegradáveis é igual ou inferior ao dos plásticos comuns. Como podem ser produzidos nas mesmas fábricas e com as mesmas máquinas, não implicam a perda de postos de trabalho.
- Caso sejam recolhidos durante a sua vida útil, os plásticos oxi-biodegradáveis podem ser reciclados com os plásticos comuns, o que não acontece com os plásticos provenientes de produtos agrícolas.
- Os plásticos oxi-biodegradáveis são feitos a partir de um subproduto da refinação do petróleo, pelo que seria extraída a mesma quantidade de petróleo mesmo que os plásticos não existissem. Não é necessário passarmos a utilizar alternativas dispendiosas provenientes de produtos agrícolas, que consomem solo e água, além de combustíveis fósseis.
- Em qualquer caso, os plásticos provenientes de produtos agrícolas não são uma boa escolha se estivermos preocupados com os resíduos, uma vez que a sua biodegradação é testada em ambiente de compostagem industrial e não a céu aberto. Além disso, não se convertem em composto, mas sim em CO₂.

W: www.biodeg.org | E: info@biodeg.org

86-90 Paul Street, London EC2A 4NE

Registered in England no. 8107377